

**TEXTOS PARA DISCUSSÃO V. 14**

SÉRIE 2 - GESTÃO DE RESTAURO

**O TRATADO DE ARQUITETURA & PINTURA  
DE CIRILO WOLKMAR MACHADO  
- COMENTÁRIOS -**

Roberto Antônio Dantas de Araújo

**Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada**

Olinda 2007



## Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

### **Missão**

O CECI tem como missão promover a conscientização, o ensino e a pesquisa sobre a conservação integrada urbana e territorial dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável. Suas atividades são dirigidas para a comunidade técnica e acadêmica brasileira e internacional

### **Diretoria**

Jorge Eduardo Tinoco, Diretor Geral  
Mônica Harchambois, Diretor  
Raquel Borges Bertuzzi, Diretor  
Renata Campello Cabral, Diretor

### **Conselho de administração**

Silvio Mendes Zancheti, Presidente  
Tomás de Albuquerque Lapa  
Vera Milet Pinheiro  
Ana Rita Sá Carneiro  
José Fernandes Menenzenes

### **Suplentes**

Luis de La Mora  
Fernando Diniz  
Norma Lacerda

### **Conselho fiscal**

Virginia Pitta Pontual, Presidente  
Natália Vieira  
Fátima Alves Mafra  
Fábio Cavalcanti  
Magna Milfont

### **Suplentes**

Fátima Alves Mafra  
Magna Milfont

### **Texto para Discussão**

Publicação com o objetivo de divulgar os estudos desenvolvidos pelo CECI nas áreas da Gestão da Conservação Urbana e da Gestão do Restauro.

As opiniões emitidas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada.

É permitida a reprodução do conteúdo deste texto, desde que sejam devidamente citadas as fontes. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

### **Editores**

#### **Gestão da Conservação Urbana**

Natália Vieira, Renata Cabral e Vera Milet Pinheiro

#### **Gestão de Restauro**

Jorge Eduardo L. Tinoco, Mônica Harchambois e Roberto Dantas de Araújo

#### **Identificação do Patrimônio Cultural**

Ana Rita Sá Carneiro, Magna Milfont e Virginia Pontual

#### **Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada**

Rua Sete de Setembro, 80  
Olinda – PE  
53020-130 – Brasil  
Tel/Fax.: (55 81) 3429-1754  
[textos@ceci-br.org](mailto:textos@ceci-br.org)  
[www.ceci-br.org](http://www.ceci-br.org)

### **FICHA BIBLIOGRÁFICA**

**Autores:** Roberto Antônio Dantas de Araújo

**Título:** O TRATADO DE ARQUITETURA & PINTURA DE CIRILO WOLKMAR MACHADO  
COMENTÁRIOS

**Editora:** Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

**Tipo da publicação:** Textos para Discussão, Série 2 – Gestão de Restauro

**Local e ano de publicação:** Olinda, 2007

**ISSN:** 1980-8267

## O TRATADO DE ARQUITETURA & PINTURA DE CIRILO WOLKMAR MACHADO – COMENTÁRIOS \*

Roberto Antônio Dantas de Araújo \*

**Resumo - Comenta o “Tratado de Arquitetura & Pintura” de Cirilo Wolkmar Machado, publicado pelo Professor e Arquiteto Francisco Genty Berger (Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa), sob os auspícios da Fundação Caluste Gulbekian em 2002. Cirilo incorpora o erudito do século XVIII que vê no retorno ao classicismo uma missão natural a ser cumprida pela humanidade culta. O manuscrito que se publicou pode ser considerado um “caderno de anotações” ainda que seja intitulado como um “tratado” e que o próprio autor haja desejado realizar uma obra deste tipo.**

**Palavras chave:** tratado de arquitetura, cirilo wolkmar machado, manua práctico.

### 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é comentar o “Tratado de Arquitetura & Pintura” de Cirilo Wolkmar Machado, publicado pelo Professor e Arquiteto Francisco Genty Berger (Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa), sob os auspícios da Fundação Caluste Gulbekian em 2002.

O Tratado, cujo manuscrito teria sido concluído ainda na primeira década do século XIX, foi adquirido pela Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa em 1869, permanecendo inédito por quase um século e meio. Na presente edição, foi conjuntamente transcrito e editado em fac-símile.

Deve-se lembrar que o estudo dos tratados é importante



---

\* Texto elaborado para o Curso de Gestão de Restauro do CECI, dentro da disciplina Manual Prático de Manutenção, Conservação e Restauro em Edificações de Valor Cultural.

\* Roberto Antônio Dantas de Araújo, arquiteto (UFPE-1979), doutor em Arquitetura (FAU/USP-2003). Pesquisador pelo CNPq sobre Materiais e Técnicas Construtivas em Pernambuco. É professor do CECI.

não apenas para a história da arquitetura luso-brasileira, mas, para as ações de conservação e restauro. No caso do Brasil, é a partir da ampla divulgação deste tipo de produção teórica que se podem compreender as articulações estético-formais entre uma realidade colonial e outra metropolitana ou europeia. Seriam, assim, evitados os equívocos de uma aplicação automática de conceitos como “barroco”, “rococó” ou “neoclássico” ou pelo, menos, estabelecido parâmetros para tal aplicação.

Foi lenta a re-introdução do Classicismo na Arquitetura Portuguesa. E ela parece ter sido maturada a partir de dois movimentos bem distintos: um eminentemente prático, impregnado de racionalismo e outro, impregnado de eruditismo e de caráter estético-formal. O primeiro emerge tendo como motor as transformações arquitetônicas e urbanísticas “pombalinas”, surgidas com a reconstrução de Lisboa após o terremoto de 1755. O segundo vem tardiamente pela mão de poucos personagens. Cirilo Wolkmar Machado participa deste segundo movimento.

## 2 QUEM FOI CIRILO

Cirilo Wolkmar Machado viveu entre 9 de Julho de 1748 e 12 de Abril de 1823. O autor é bem conhecido dos estudiosos das artes portuguesas por ter compilado uma extensa e preciosa coleção de dados biográficos e bibliográficos dos artistas do século XVIII lusos intitulada “Coleção de Memórias, Relativas às Vidas dos Pintores, e Escultores, Architetos, e Gravadores, que estiverão em Portugal recolhidas, e ordenadas por Cyril Volkmar Machado, Pintor ao Serviço de S. Magestade. O Senhor D. João VI.”

Existem, ainda, algumas obras anônimas publicadas em Portugal, entre o final do século dezoito e o começo do século XIX, que também são atribuídas a Cirilo. Certamente estas atribuições se devem à similitude de temas e formas de tratamento contido no seu Tratado, ainda que haja uma tendência, evidente em seus títulos, de vulgarização do conteúdo:

- Conversações sobre Pintura, Escultura e Architectura, escritas e dedicadas aos professores, e aos amadores das Belas Artes, Lisboa, 1794. Esta obra é escrita em forma de diálogo.

- Nova Academia de Pintura, Lisboa, 1817, obra curiosamente dedicada “às senhoras portuguesas”.

O autor é, igualmente, conhecido pela sua atividade de pintor de temas clássicos, sendo, neste caso, considerado um artista “menor”. Um fato que chama atenção: não se tem qualquer referência do autor que indique a sua atividade na arte da construção.

Cirilo incorpora o erudito do século XVIII que vê no retorno ao classicismo uma missão natural a ser cumprida pela humanidade culta. Em determinado ponto do seu manuscrito e sob o título de “prefácio” diz:

*“Eu tive de pequeno inclinação a Architectura estudei Vitruvius, vi o antigo e achei nele e em Leão Baptista Alberti um modo de edificar divino da nossa prática por isso publico em utilidade pública as mesmas observações para*

*corrigir as idéias góticas e bárbaras, e com elas tantas despesas e tantas desgraças...”<sup>1</sup>*

Por isso denuncia os movimentos barroco e rococó como “desvios” estéticos do bom caminho da Arquitetura e da Arte em geral. Esses “desvios” possuiriam tanto *fealdade* quanto *irracionalidade*, uma posição reiteradamente assumida em seus escritos. Assim, toda a sua obra assume o caráter de um manifesto. O autor explicita sua posição:

*“A Arquitetura he imitação da natureza: a diminuição da coluna imita o trono d’arvore: as bases, uma coisa que cedeu ao peso: os tríglifos, modilhões, munias, e denticulos, topos de vigas, e atlantes que sustentam os solos e as coberturas, enfim todos os ornamentos são feitos com muita reflexão, e tudo quanto se aparta desta bela simplicidade he condenável: assim, as consolas nas cornijas, ou em vez de colunas: as vigas não podem nunca ter semelhante forma, e uma coisa que se finge delgada para que há de suportar os grandes pesos, isto alem de mão, aumenta a despesa. Os frontões das janelas mutiladas é desmarcado abuso porque eles se inventarão para evitar a água todos querem inovar, e e bom; mas os antigos homens de grande juízo, inventavam, sem violar as regras da Arte. As grandes saídas das simalhas até atemorizam a gente e apertão os lugares estreitos. As colunas aneladas enguirlandadas etc fazem débil a coluna a que deve ser e parecer mais forte.”<sup>2</sup>*

Em outra obra, Cirilo indica uma das origens destes desvios: seria o arquiteto Francisco Borromini (1599-1667) introdutor do barroco romano tardio na Itália. Para o autor, suas idéias cheias de liberdade, teriam contaminado toda a Europa como uma doença, ou mais precisamente, “um mal cointagioso”, e arremata: “...então vimos tornar a Arquitetura, os móveis e tudo com búzios conchas, couros, farrapos e outras massas vagas, que se não podem definir...”<sup>3</sup>

### 3 QUEM FOI CIRILO

O manuscrito que agora se publica pode ser considerado um “caderno de anotações” ainda que seja intitulado como um “tratado” e que o próprio autor haja desejado realizar uma obra deste tipo. Pois, basta uma simples leitura para se perceber que se compõe de uma grande coleção de textos e desenhos de estudos sobre a qual resta estabelecer uma ordem, completar lacunas e excluir excessos. Não há índice nem um plano claro de exposição entre as suas 165 folhas preenchidas com uma letra miúda e regular, apesar dos recortes e “chamadas”. Em um dos seus escritos, relembra:

*“Eu vivia tão solitário em Maфра como um anacoreta no seu ermitério, e para bem passar as noites entretinha-me com os meus livros, e com os que me emprestava o Padre Bibliotecário, tendo para isso licença superior. Recompilei grande número de autores de Architectura, copiando o que havia mais interessante em cada um, e comparando-os uns com os outros, de sorte que, sem ser esse o meu intento, vim a compor um tratado, que se se publicasse poderia*

---

<sup>1</sup> MACHADO, Cirilo Wolkmar. Tratado de Arquitetura & Pintura. Fundação Caluste Gulbekian, Lisboa, 2002, pág.. 64.

<sup>2</sup> Op. Cit., pág. 70.

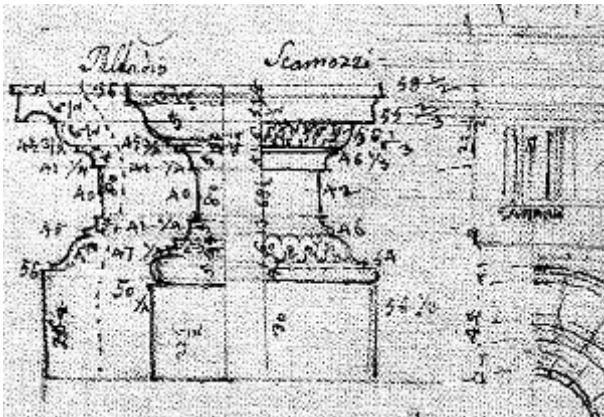
<sup>3</sup> MACHADO, Cirilo Wolkmar. Conversações sobre Pintura, Escultura e Architectura, escriptas e dedicadas aos professores e amadores da bellas artes. Oficina de Simão Thaddeo Ferreira, Lisboa, 1794, pág 115.

*ser útil aos principiantes, e servir também como prontuário aos mais avançados”.<sup>4</sup>*

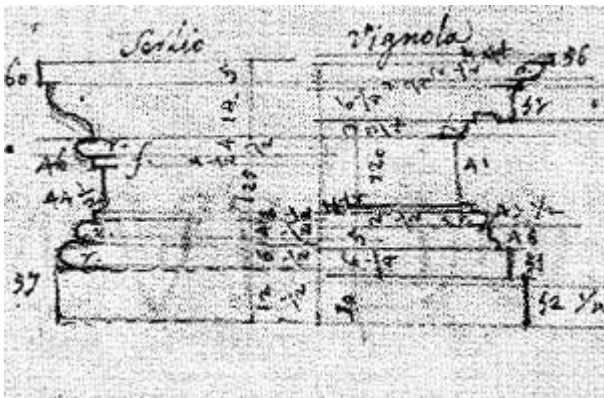
O fato de se reconhecer nele um “caderno de anotações”, entretanto, em nada diminui o interesse atual por essa produção, que, justamente por se tratar de texto em construção, caracteriza-se pela espontaneidade e o frescor de um conteúdo que não possui as restrições impostas convencionalmente pelas obras impressas, principalmente sendo portuguesas e do século XVIII.

Para realizar seu empreendimento o autor, como os humanistas dos séculos XV e XVI, peregrinou pelas cidades antigas romanas em busca de ruínas e como o erudito do século XVIII, esmiuçou bibliotecas em busca de obras renascentistas e contemporâneas.

Cirilo inicia seu manuscrito com um estudo das ordens clássicas arquitetônicas. Entretanto, não se contentou em encontrar as diferenças entre os legados escritos que estudou nos vários tratados e autores. Fez questão de compará-los com os monumentos romanos mais importantes da Roma Imperial, cujas dimensões e elementos constitutivos – de acordo com biógrafos – estudou pormenorizadamente *in loco* durante o período em que permaneceu em Itália entre 1776 e 1777, e dos quais guardava desenhos e medidas, que reproduziu em várias ilustrações no presente manuscrito (Figs. 1-2)



**Fig. 1** Comparações entre os clássicos do Renascimento: Paládio versus Scamozzi. Pág. 35.



**Fig. 2** Comparações entre os clássicos do Renascimento: Sérlio versus Vignola. Pág. 35.

Cita e compara (aqui, em ordem alfabética) Alberti, Bárbaro, Cataneo, De Lormes, Paládio, Scamosi, Serlio, Vinhola, Viola, Vitruvio. À parte disso, reserva uma admiração

<sup>4</sup> Col. de Memórias..., pág. 309. Citação de Francisco Gentyll Berger na introdução do Tratado de Arquitectura & Pintura, pág. 8.

especial por Paládio, considerando-o um dos mais corretos teóricos da arquitetura clássica, acrescentando ao seu texto informações sobre as técnicas construtivas. (Figs. 3-4)

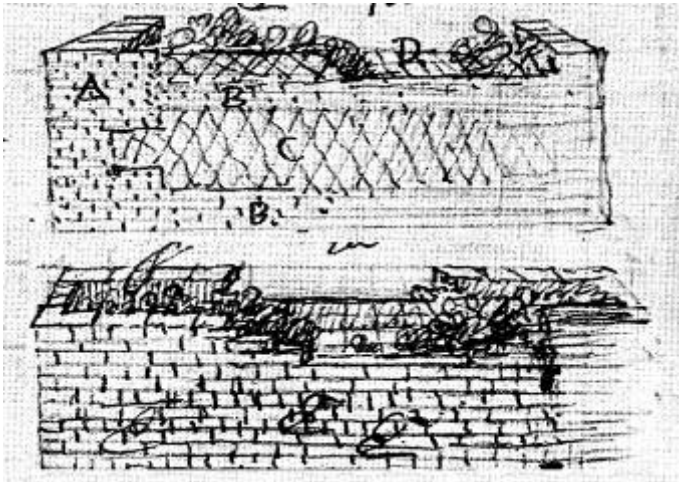


Fig. 3 Técnicas construtivas extraídas de Paládio, pág. 74.

A visão que o autor tem do arquiteto é a visão vitruviana: do profissional que possui uma formação bastante abrangente tanto artística quanto tecnológica. Deve-se observar que os estudiosos de sua obra, como o arquiteto Francisco Gentyl Berger, que a publicou, tem em conta a sua ingenuidade em muitos pontos... Isto se nota claramente quando discute os conceitos da física, inclusive das teorias de Newton, visto mais adiante.

Como ainda observa Berger, o que anota é diversificado, pois existem capítulos dedicados à representação cartográfica, às insígnias e emblemática, à maneira de bem edificar, à higiene das construções e das cidades, sobre o desenho das cidades, às proporções do corpo humano e até à Física.

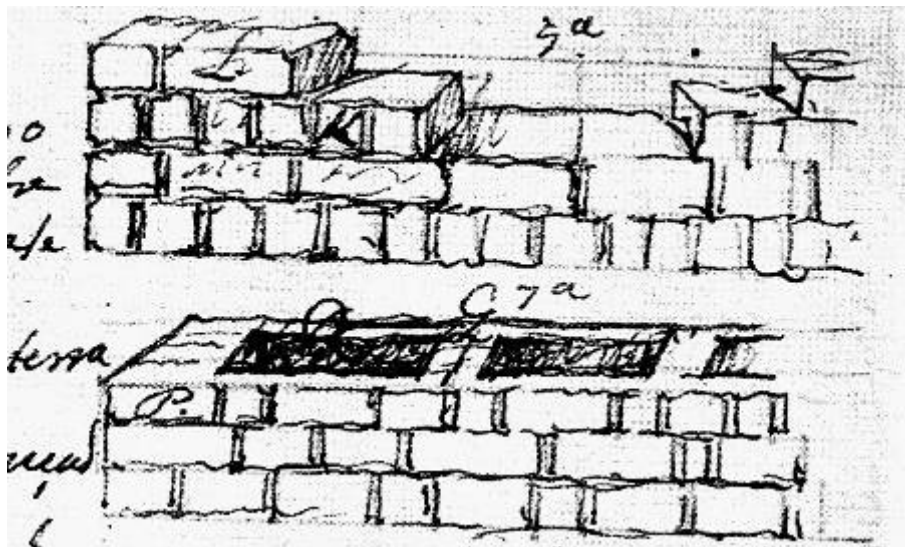
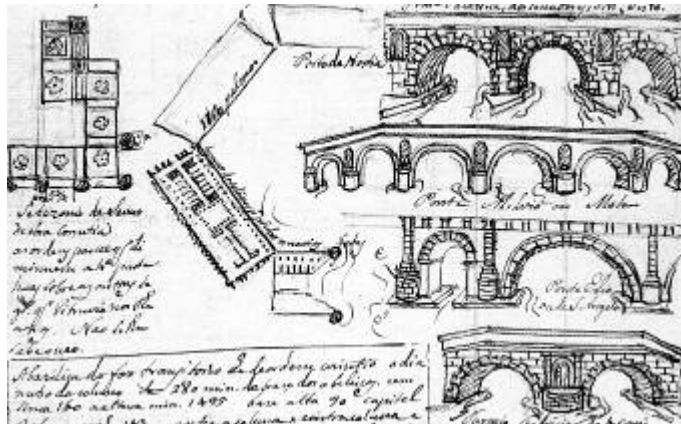


Fig. 4 Técnicas construtivas extraídas de Paládio, pág. 74.

Ao leitor contemporâneo certamente chamará atenção o conjunto de ilustrações realizadas à mão livre – indicando, desde já, as possibilidades de observação do autor. É possível buscar nelas detalhes surpreendentes e que enriquecem os textos que as acompanham. (Figs. 5-6).





**Fig. 5** Edifícios e Pontes de origem romana. Pág. 143.

Pelo menos metade do seu manuscrito é dedicada à escultura e à pintura. Tais artes são estudadas em profundidade e sobre vários aspectos como composição, teoria das cores, anatomia, técnicas de desenho. Entre os pintores “renascentistas e modernos”, cita e compara, Corregio, Velásquez, Rembrandt, Rafael, Ticiano, Tintoreto, Ribera, Morillo, Giotto.



**Fig. 6** Volutas de um capitel do Templo de Júpiter Tonante feito por Augusto. Pág. 185.

Os escultores e pintores da antiguidade clássica grega e helenística (para ele, o Antigo) são citados com ênfase no texto e vão desde o século V a.C. ao tempo de Alexandre Magno, como Protogenes e Apeles na pintura e Praxiteles ou Lisipo na escultura. Da arte Romana poucos são os autores dados como exemplo, excetuando Vitrúvio e algumas obras do período do revivalismo pompeiano de Adriano no século I e de Constantino no século IV. Aqui os autores são anônimos e apenas o nome do promotor/imperador é citado. Assim, de acordo com Berger:



*“Para o autor toda a arte da Idade Média é esquecida ou inexistente, e as Belas-Artes apenas «renascem» no início do século X com o aparecimento de Giotto, pintor/arquiteto ainda hoje considerado como uma fonte de inspiração para o classicismo renascentista. As suas referências fundamentais da pintura clássica do renascimento são; Rafael, como vimos, Corrêgio e Ticiano. Separados cronologicamente..por vinte anos desde o início do século XVI são estes três os autores mais citados e que servem de base para as comparações que faz quando a quaisquer elementos compositivos das obras que analisa e critica, ou para adjetivar predicados e defeitos das obras e dos artistas, em grande número, que são referidos no texto.”*<sup>5</sup>

Além dos tratadistas do Renascimento, Cirilo estuda a obra de autores contemporâneos, tanto de origem alemã e francesa quanto de origem portuguesa. A seleção que realiza é cuidadosa e brilhante. Apresenta os seguintes expoentes europeus do Neoclassicismo com obras teóricas também importantes: Gerardo Lairesse<sup>6</sup> (Princípios do Desenho tirados do Grande Livro dos Pintores, ou Da Arte da Pintura – 1787); Anton Raphael Mengs<sup>7</sup> (Reflexões sobre a beleza e sobre o gosto da pintura. 1783); Charles-Antoine Jombert<sup>8</sup> (Método para aprender o desenho – 1755); e Pierre Patte<sup>9</sup> (Memórias sobre os objetos mais importantes da arquitetura – 1769).

Cirilo inclui no seu manuscrito uma exposição sobre a ciência Física que passara por grandes transformações no século XVIII tendo em vista as teorias newtonianas. Para tanto, expõe e discute textos do pensador português Teodoro de Almeida<sup>10</sup> extraídos da obra Recreacção Filosófica. Essa obra, composta de 10 volumes, teria sido escrita entre 1751 e 1800. Neste caso, ao autor se detém em questões relacionadas com a “natureza da luz”. Talvez, seja a parte do manuscrito mais surpreendente dada às conjecturas sobre a possibilidade utilização deste tipo de conhecimento na Arquitetura e nas Artes Plásticas.

---

<sup>5</sup> Op. Cit., págs. 9-10

<sup>6</sup> Esta obra, de cunho eminentemente prático, teria recebido uma versão em português onde constaria como subtítulo o seguinte: “traduzido do francez para beneficio dos gravadores do Arco do Cego, de ordem e debaixo dos auspícios de Sua Alteza Real O Principe Regente N. S, Lisboa, 1801. a Oficina Tipográfica, Tipoplástica e Calcográfica do Arco do Cego, ficou famosa pela edição de obras de divulgação das ciências e das técnicas. Em 1801 a Casa Literária do Arco do Cego, como é também conhecida, foi integrada na Imprensa Régia.

<sup>7</sup> Mengs foi um famoso pintor e desenhista neoclássico alemão. Atuou na corte, na cidade de Dresden, a partir de 1745, e, alguns anos mais tarde, partiu para Roma, com o objetivo completar a sua formação.

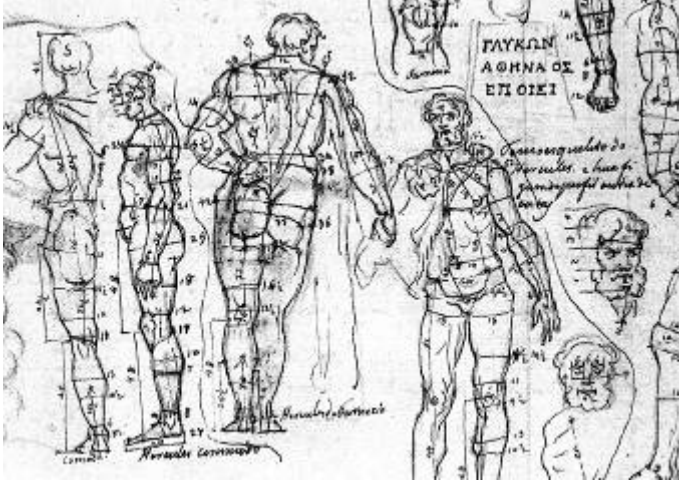
Afamado, partiu para a Espanha, onde se tornou o pintor oficial da corte.

<sup>8</sup> Através deste autor, Ciril finaliza seu manuscrito tratando da anatomia artística.

<sup>9</sup> Pierre Patte foi um dos expoentes da cultura urbanística sob o Iluminismo francês. Pertence à obra citada as “Considerações sobre a organização inadequada das cidades e sobre os meios de corrigir os inconvenientes aos quais elas estão sujeitas”.

<sup>10</sup> Juntamente com Luís António Vernei, - cuja obra foi decisiva nas transformações do ensino em Portugal durante o século XVIII - o oratoriano Almeida é uma das mais expressivas figuras do iluminismo português. Sobre a questão assinalada ver o artigo de BERNARDO, Luís Miguel. Concepções sobre a Natureza da Luz no século XVIII em Portugal. Revista da SBHC, n. 19, págs. 3-12, Campinas, 1998.

O autor dedica a parte final de seu manuscrito ao estudo do desenho e principalmente à anatomia artística. Inúmeras páginas são ilustradas com desenhos esquemáticos da figura humana seccionada em módulos (Figs.7 e 8).



**Fig. 7** Estudos de anatomia artística.  
Pág. 309.



**Fig. 8** Estudos de anatomia artística.  
Pág. 323.

#### 4 CONCLUSÃO

A importância desse manuscrito – projeto de um Tratado de Arquitetura & Pintura – está em expor de forma espontânea os fundamentos teóricos do Neoclassicismo português em sua dupla vertente: o racionalismo pombalino de meados do século XVIII e o formalismo historicista das grandes potências europeias do final do século XVIII, oriundo principalmente da França.

Acrescentem-se aqui os argumentos de Berger, sobre a necessidade da publicação dos manuscritos de Cirilo:

*“...independentemente do seu valor intrínseco julgo que este manuscrito não merecia o total esquecimento a que estava votado, por todas as razões e por se tratar de uma obra única, de crítica de Arquitetura, Pintura e Escultura, de autor português, no nosso século XVIII e início do XIX época em que decorreu a vida do seu autor. Acresce que os profusos desenhos que servem para o autor ilustrar as suas asserções, são hoje mais do que nunca uma sedução e uma raridade, valem por si só e pela singeleza do seu traço e sombreado, merecem*

*assim um olhar atento do leitor da atualidade, e o esforço de quem os retirou do pó e obscuridade em que jaziam.”<sup>11</sup>*

O Tratado de Cirilo Wolkmar Machado, ou melhor, o seu “caderno de anotações”, revela um método interessante de estudo da Arquitetura e da Arte: através do desenho à mão livre o pesquisador apreende, de forma detalhada e particularizada, o objeto arquitetônico. O que ele desenha não é a coisa em si, mas, sua compreensão sobre o objeto observado. Além disso, há no ato do desenho um processo de recriação. Este mesmo método é utilizado no Curso de Gestão de Restauro do CECI, através da elaboração do Manual Prático de Manutenção, Conservação e Restauro em Edificações de Valor Cultural, elaborado pelos alunos. Exatamente por conta dessas características o desenho à mão livre é preferido em lugar da fotografia.

---

<sup>11</sup> Op. Cit., pág. 11